

ESTUÁRIO DE ITAPESSOCA, PERNAMBUCO: RELAÇÃO ENTRE PESCADORES E PESCADEIRAS, E AS ESPÉCIES DE MAIOR IMPORTÂNCIA COMERCIAL

Janaina Barbosa da Silva ^{1*}
 Eugênia C. Gonçalves Pereira ²
 Maria Fernanda Abrantes Torres ²

RESUMO

O trabalho analisa a atividade de pescadores e pescadeiras em três comunidades localizadas no estuário do rio Itapessoca, Estado de Pernambuco, e fornece informações sobre as espécies de maior importância comercial. Os aspectos técnicos e produtivos foram os enfoques, considerando-se as diferenças de sexo, dedicação à atividade (número de horas diárias e saídas semanais) e se esta é principal ou secundária. Os dados foram obtidos através da aplicação de 174 questionários para entrevista com 95 pescadores e 69 pescadeiras. As comunidades pesqueiras somam 650 trabalhadores, ocorrendo uma predominância do sexo masculino (418) sobre o feminino (232). A localidade com o maior número de trabalhadores foi Barra de Catuama, com um total de 320, sendo 198 do sexo masculino, dentre os quais 40 concentram suas atividades no estuário em conjunto com 122 do sexo feminino. Em Tejucupapo foram registrados 90 trabalhadores, sendo 50 homens e 40 mulheres. Em Atapuz os trabalhadores totalizaram 170, dos quais 70 pescadores atuam no estuário juntamente com 70 pescadeiras.. A comunidade de Atapuz apresentou o maior número de horas e saídas para a pesca, bem como a maior participação de mulheres na atividade, seguidas por Barra de Catuama e Tejucupapo. As pescadeiras concentram a atividade na captura de siris (*Callinectes spp*), ostra (*Crassostrea rhizophorae* Guilding, 1828), sururu (*Mytella falcata* d'Orbigny, 1846) e marisco-pedra (*Anomalocardia brasiliiana* Lamarck, 1818). Os pescadores têm suas atividades baseadas em duas espécies de peixe: tainha (*Mugil curema* Valenciennes 1836) e carapeba (*Diapterus rhombeus* Ranzani, 1840).

Palavras-chave: rio Itapessoca, estuário, comunidade pesqueira, perfil sócio-econômico, pesca artesanal, principais espécies.

ABSTRACT

Itapessoca River estuary, Pernambuco State: profile of activities by fishermen and fisherwomen, and the most commercially-important species

This research work was designed to set up the profile of fishing activities carried out by fishermen and fisherwomen of three communities around the Itapessoca River estuary, Pernambuco State, and to give information on its commercial species. Technical and productive aspects addressed by considering sex-oriented differences as to dedication to the activity (number of daily hours and weekly exits), and its ranking of importance. The data were obtained by applying 174 polling questionnaires to 95 men and 69 women, out of a sampled universe of 650 workers (418 men and 232 women). The Barra de Catuama community stands out with 320 workers, being 198 men, 40 of which concentrate their activities on the estuary together with 122 women. In Tejucupapo 90 workers are registered, of which 50 are men and 40 women. In Atapuz the fishers are 170, of which 70 men and 70 women fish for estuarine resources. The Atapuz community boasts the higher number of fishing hours and trips per week, as well as the majority of women in the activity, followed by Barra de Catuama and Tejucupapo. The fisherwomen concentrate catching crabs (*Callinectes spp*), mangrove oyster (*Crassostrea rhizophorae* Guilding, 1828) and mussel (*Mytella falcata* d'Orbigny, 1846) and tropical clam (*Anomalocardia brasiliiana* Lamarck, 1818). The fishermen have their activity based on two fish species, namely white mullet (*Mugil curema* Valenciennes 1836) and pompano (*Diapterus rhombeus* Ranzani, 1840).

Key words: Itapessoca river, estuary, fishing community, socio-economic profile, small-scale fisheries, main species.

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Geografia da UFPE

² Professora da UFPE. janainasimov@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

As áreas de pesca são exploradas há muitas gerações, através de técnicas tradicionais, sem restrições de acesso ao ambiente. Estuários e manguezais são utilizados para a pesca de pequena escala, bem como coleta manual de moluscos e crustáceos (LESSA et al., 2006). Essa atividade é realizada principalmente por mulheres, por meio de instrumentos simples como foice e estilete. Os homens pescam utilizando embarcações a remo ou a vela e petrechos de pescas como redes dos mais diversos tipos, de acordo com a espécie a ser capturada (CPRH, 2001).

A comunidade de peixes no ambiente estuarino é caracterizada por espécies marinhas e de água doce, com poucos representantes tipicamente estuarinos (DAY et al., 1989), sendo constituída por espécies residentes, dependentes e visitantes (VASCONCELOS-FILHO; OLIVEIRA, 1999). Os peixes são considerados importantes ecologicamente nos estuários devido à transformação do potencial energético dos detritos, participando da teia trófica e servindo de alimento aos animais superiores como peixes maiores, aves e o homem (YÁÑEZ-ARANCIBIA, 1985).

Existem aproximadamente 38.000 espécies conhecidas de crustáceos ocorrendo nos ecossistemas terrestres e aquáticos (dulcícolas, marinhos e salobros), dentre as quais 10.000 espécies pertencem aos decápodes – caranguejos, siris, camarões (BOSCHI et al., 1992).

Os crustáceos ocorrem no estuário refugiando-se em galerias escavadas no substrato, sob a superfície do solo, na massa líquida, ou mesmo subindo nas árvores (SCHAEFFER-NOVELLI, 1989). No Nordeste brasileiro a captura do siri (*Callinectes spp*) ocorre de maneira bem artesanal, com uso de puçá, rede-de-arrasto e rede-de-espera, sendo muito comum como fauna acompanhante na pesca de arrasto, principalmente de camarão (COELHO; SANTOS, 2004). Em Pernambuco, no ano de 2000, a captura do siri rendeu 18,6 t (IBAMA, 2001).

O filo Mollusca faz parte do grupo dos invertebrados, o mais numeroso da Terra, sendo 35.000 espécies fósseis e 50.000 vivas. Tais espécies ocorrem em ambientes aquáticos e terrestres dispersos em todos os continentes, porém as espécies marinhas são as mais abundantes (TENÓRIO et al., 2002).

No Brasil, Rios (1994) registrou 1.574 espécies de moluscos marinhos distribuídos nas classes Aplacophora, Polyplacophora, Gastropoda, Bivalvia, Scaphopoda e Cephalopoda. No Estado de Pernambuco eles estão representados por cinco classes (exceto Aplacophora), 154 famílias e 646 espécies, ou seja, 41% do registrado para o litoral

brasileiro. A classe Gastropoda é a mais abundante em número de famílias (103) e espécies (426), seguida pela Bivalvia (42 famílias e 182 espécies) (TENÓRIO et al., 2002), da qual o sururu, a ostra e o marisco-pedra são exemplos.

Face à ocorrência dessas espécies no estuário do rio Itapessoca, neste trabalho objetivou-se caracterizar as formas de pesca de homens e mulheres em três comunidades situadas nas margens deste estuário, caracterizando as de importância econômica que são mais capturadas, em função do status de cada grupo humano.

MATERIAL E MÉTODOS

O estuário do rio Itapessoca localiza-se no município de Goiana, litoral norte do Estado de Pernambuco (Figura 1). Sua área total é de 3.998 hectares, constituindo a terceira em extensão no Estado e segunda no município de Goiana, onde esse estuário é considerado Área de Proteção Permanente (FIDEM, 1987).

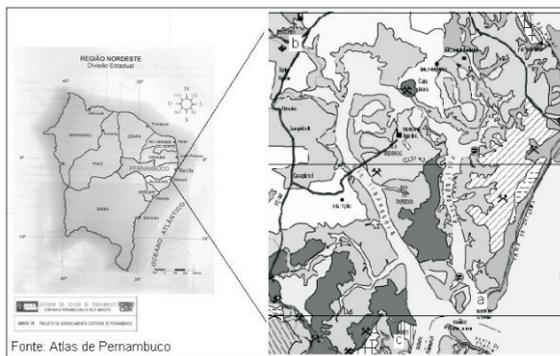


Figura 1 - Localização do estuário do rio Itapessoca e das comunidades de Barra de Catuama (A), Tejucupapo (B) e Atapuz (C) selecionadas para estudo.

O presente estudo foi realizado em três comunidades de pescadores, no entorno do estuário - Barra de Catuama, Tejucupapo e Atapuz - escolhidas por terem representação oficial perante as autoridades legais denominadas de Colônias de Pescadores e estarem situadas em pontos geográficos opostos entre si.

A pesquisa desenvolveu-se através da aplicação de questionários nos meses de outubro-novembro de 2005 e março-abril de 2006, tendo sido escolhido o método semi-estruturado, com base em amostra equivalente a 30% do total de trabalhadores da pesca por localidade.

Na aplicação do questionário foram obtidas informações sobre a comunidade pesqueira, o

pescador e as espécies capturadas, sexo do entrevistado, local de residência (visando identificar qual comunidade com o maior número de pessoas trabalhando na pesca), profissão (principal ou secundária), tempo dedicado à pesca (horas/dia, dias/semana), relação produtividade/comunidade, espécies comercialmente mais exploradas, época de maior abundância de cada uma e quantidade de pescado (kg/semana).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As três comunidades pesquisadas somaram 650 trabalhadores da pesca, ocorrendo predominância do sexo masculino (418) sobre o feminino (232). Na comunidade de Barra de Catuama, foram contabilizados 320 pescadores, sendo 198 do sexo masculino (dentre os quais 40 pescam no estuário) e 122 marisqueiras todas com atividade exclusiva no estuário. Em Tejucupapo existiam 90 pescadores (50 homens e 40 mulheres), aos quais foram aplicados 15 e 12 questionários, respectivamente. Para Atapuz, dos 240 pescadores identificados, 170 são homens, dos quais 70 pescam apenas no estuário, e 70 mulheres, tendo sido aplicados 21 formulários a cada um desses grupos (Tabela 1).

Entre os homens da comunidade de Barra de Catuama, 158 pescam no mar e 40 no estuário. Todas as pescadeiras (122) trabalham no estuário, tendo como atividade predominante a coleta manual de crustáceos e moluscos (Tabela 1). Nas pescarias marinhas predomina o uso de redes para a captura de peixes, enquanto que nas atividades do estuário predominam as pescarias em canais e camboas. A preferência dos pescadores pelo mar é justificada pela facilidade de deslocamento para as áreas de pesca, favorecida pela localização geográfica das comunidades.

A comunidade de Atapuz concentra a segunda maior proporção de trabalhadores vivendo da pesca. Entre os homens, 100 atuam na pesca marítima e 70 na pesca estuarina. Todas as pescadeiras (70) atuam no estuário na captura de moluscos e crustáceos

(Tabela 1). Os pescadores e pescadeiras de Atapuz estão representados pela Colônia Z-15.

Tejucupapo é a terceira comunidade em termos numéricos, com 90 trabalhadores, dos quais 50 pescadores e 40 pescadeiras. Os homens atuam na pesca de camboa, canais e alagados, com predominância na captura de peixes. O universo feminino concentra suas atividades na coleta de moluscos voltados para o comércio e alimentação (Tabela 1). Os pescadores e pescadeiras são associados à Colônia Z-17, que representa também as comunidades de Carrapicho, Gambá, Ibeapicu, Chã de Alegria, Melões, Nova Divisão e Povoação de São Lourenço.

Botelho e Santos (2005), ao estudarem a pesca e a cata de moluscos no rio Camaragibe-AL, identificaram uma predominância do sexo masculino sobre o feminino em percentual pouco expressivo, em torno de 18%. No estuário do rio Itapessoca esta predominância é de 50% do masculino sobre o feminino.

O número de saídas semanais (Tabela 2) e o número de horas/dia dedicadas à atividade pesqueira (Figuras 2 e 3) têm relação com local onde ocorrem as pescarias ou coletas, diferenciadas em função do sexo do trabalhador. A pesca é única atividade para os homens, os quais a exercem no mar nas proporções de 61,7%, no mar, e 38,3%, no estuário. Para as mulheres, esta constitui uma atividade parcial nas comunidades de Atapuz (36%), Barra de Catuama (22%) e Tejucupapo (20%), sendo que todas elas a exercem apenas no estuário.

Na comunidade de Barra de Catuama o maior percentual de horas (56%) dedicadas pelas pescadeiras é de 4 a 8h; seguem as pescadeiras que trabalham entre 1 e 4 horas por dia (34%). Apenas as mulheres que trabalham 8 horas por dia (10%) são as chefes de família, responsáveis, pois pelo sustento familiar. As demais trabalham para complementar a renda da família. Na comunidade de Tejucupapo a maioria das pescadeiras (50%) emprega de 1 a 4h na coleta de animais destinados a alimentação da família; seguem as mulheres que trabalham de 4 a 8h (20%)

Tabela 1 - Distribuição por sexo dos trabalhadores da pesca nas comunidades do estuário do rio Itapessoca-PE.

Comunidades	Número de pescadores				Total
	Feminino	Masculino			
		estuário	mar	estuário	
Catuama	122	158	40	198	320
Tejucupapo	40	-	50	50	90
Atapuz	70	100	70	170	20
Total	232	258	160	418	650

Tabela 2 – Distribuição de freqüência no número de saídas semanais para a pesca por pescadeiras e pescadores das comunidades de Barra de Catuama, Tejucupapo e Atapuz, no estuário do rio Itapessoca–Pernambuco, nos períodos de outubro-novembro de 2005 e março-abril de 2006.

Saídas	Pescadeiras						Pescadores					
	Catuama		Tejucupapo		Atapuz		Catuama		Tejucupapo		Atapuz	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1 - 2	23	18	20	50	6	8	-	-	6	10	10	15
3 - 4	46	38	8	20	25	36	9	22	12	25	13	17
4 - 5	26	22	-	-	4	6	21	54	12	25	9	13
5 - 6	19	16	-	-	35	50	10	24	12	25	38	55
> 8	8	6	-	-	-	-	-	-	8	15	-	-
Não sabe	-	-	12	30	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	122	100	40	100	70	100	40	100	50	100	70	100

com o objetivo de melhorar a renda familiar, sendo que 30% delas não souberam informar quantas horas trabalham por dia ao mangue quando necessitam de alguma renda extra. Finalmente na comunidade de Atapuz a maioria das mulheres (52%) trabalham entre 4 e 8 horas por dia, seguidas por aquelas que trabalham de 1 a 4 horas por dia (40%); todas elas têm como objetivo de pesca complementar a renda familiar. Finalmente 8% das mulheres que trabalham 8 horas por dia são chefes de família (Tabela 2).

O tempo dedicado por homens à atividade pesqueira pode ser visto na (Tabela 2). Na comunidade de Barra de Catuama a maior proporção de homens (54%) trabalha entre 5 a 6 horas por dia, com petrechos diversos ao longo dos canais.

Os dados sobre o tempo dedicado pelos homens à pesca se encontram na Figura 3 e foram analisados como a seguir: (a) na comunidade de Barra de Catuama a maior proporção de homens (54%) trabalha de 5-6 horas/dia, com petrechos diversos ao longo dos canais, duas vezes por dia, vindo em seguida os que trabalham 7-8 horas/dia (24%) e 3-4 horas/dia (22%); todos alegam como principal intuito a geração de renda; (b) na localidade de Tejucupapo, a

maior proporção (80%) trabalham de 3 e 4 horas/dia em camboas, tipo de pescaria que se justifica pela pequena distância da área de pesca; em seguida vêm os pescadores que trabalham de 1-2 horas/dia (20%), vão ao pesqueiro duas vezes por dia e têm como objetivo a geração de renda; (c) em Atapuz, a maioria dos homens trabalha 4-8 horas/dia (65%) em canais e rios afastados da comunidade; seguem-se os que trabalham 1-4 horas/dia, com duas saídas para o pesqueiro (20%) em área estuarina com uso de tarrafa, e os que trabalham 8 horas/dia (25%), sendo a geração de renda o objetivo principal.

A saída para a pesca, em média, é realizada quatro vezes por semana, conforme a maré, em áreas próximas à costa, havendo predominância das pescarias com 5-6 dias, quanto realizadas por homens. Cerca de 50% das mulheres pescadeiras da comunidade de Atapuz saem para a pesca entre 7 e 8 vezes por semana. Em Barra de Catuama e Tejucupapo, 40% e 20% das pescadeiras, respectivamente, saem para a pesca de 3 a 4 vezes por semana (Tabela 2).

O maior número de saídas das pescadeiras da comunidade Barra de Catuama é justificado pela

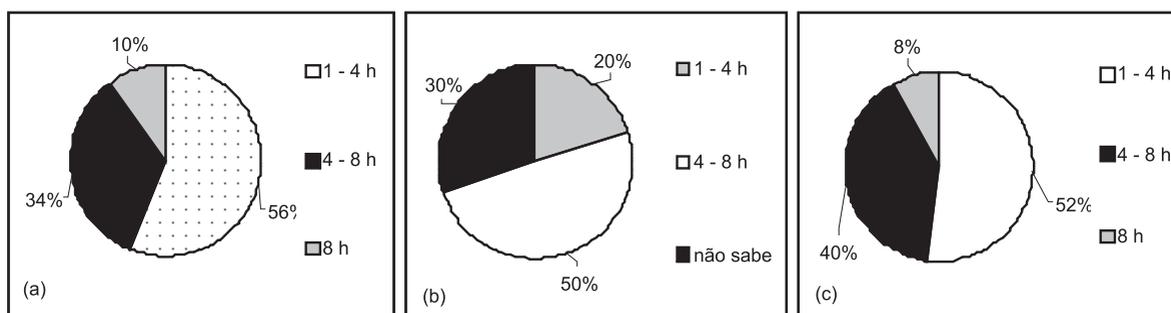


Figura 2 – Percentual de horas de trabalho atendido por mulheres das comunidades de Barra de Catuama (a), Tejucupapo (b) e Atapuz (c), no estuário do rio Itapessoca-Pernambuco, no período de outubro-novembro/ 2005.

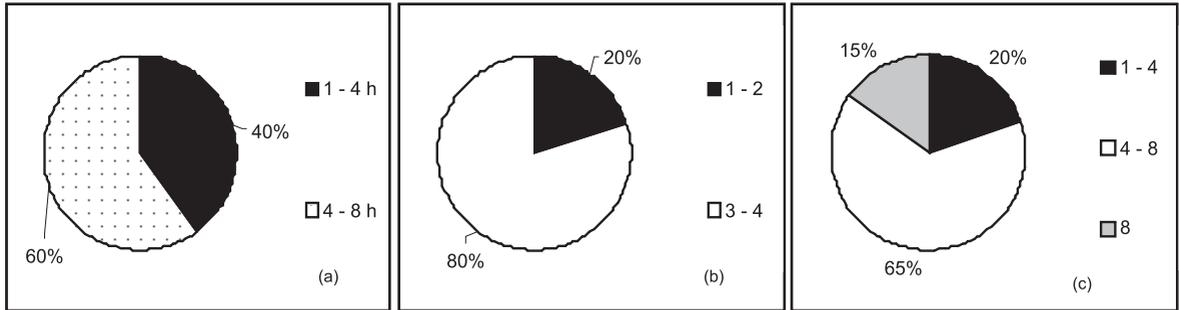


Figura 3 – Percentual de horas de trabalho atendido por homens das comunidades de Barra de Catuama (a), Tejucupapo (b) e Atapuz (c), no estuário do rio Itapessoca - Pernambuco no período de março-abril/ 2006.

necessidade de geração adicional de receita para 36% delas, dentre as quais 8% são chefes de família, pelos seguintes motivos: a pesca é uma atividade complementar para geração de alimento e renda e, para aquelas que são chefes-de-família, há necessidade de integração total à atividade pesqueira, pois dela depende o sustento da família.

A frequência das atividades entre os homens de Barra de Catuama (Tabela 2) apresenta uma relação direta ao tipo de pesca e o petrecho utilizado. Quanto ao número de saídas semanais, entre 3-4 vezes (22%) e 5-6 vezes, este é atribuído ao tipo de pesca realizada, ou seja, com tarrafas e redes, cuja operação segue o ciclo das marés nos canais e camboas. Em Tejucupapo, o número de saídas semanais apresentou pequena variação, ocorrendo igualdade de frequência (25%) para a faixa de 3-4, 5-6 e 7-8 saídas. Em Atapuz, 55% dos pescadores nas proximidades da comunidade ou no mar, com 7-8 saídas (Tabela 2).

O universo das pescadeiras nas três comunidades concentra suas capturas em espécies de crustáceos do gênero *Callinectes* (siris) e dos

moluscos *Crassostrea rhizophorae* Guilding, 1828 (ostra), *Mytella falcata* d'Orbigny, 1846 (sururu) e *Anomalocardia brasiliiana* Lamarck, 1818 (marisco-pedra), com ocorrência de coleta manual seletiva quanto a espécie e tamanho individual. (Figura 4)

Na localidade de Tejucupapo, a coleta realizada pelas pescadeiras tem na ostra a principal espécie capturada, com 37% do total, seguida pelo sururu, com 25% e do marisco-pedra, com 17% (Figura 4). Em Atapuz as espécies são as mesmas da comunidade de Barra de Catuama; o siri foi o táxon mais capturado para 29% das entrevistadas, havendo uma inversão quanto à segunda espécie que é o marisco, com 23%, e a ostra a terceira, com 17% (Figura 4). A pesca realizada por mulheres em Barra de Catuama concentra-se em três táxons de valor comercial. O siri é o primeiro em preferência citado por 31% das entrevistadas, seguido pela ostra, com 20% das citações e por fim, como terceiro colocado na preferência de captura tem-se o marisco-de-pedra com 14%.

Lima e Quinamo (2000) identificaram a captura do siri e do caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) como a

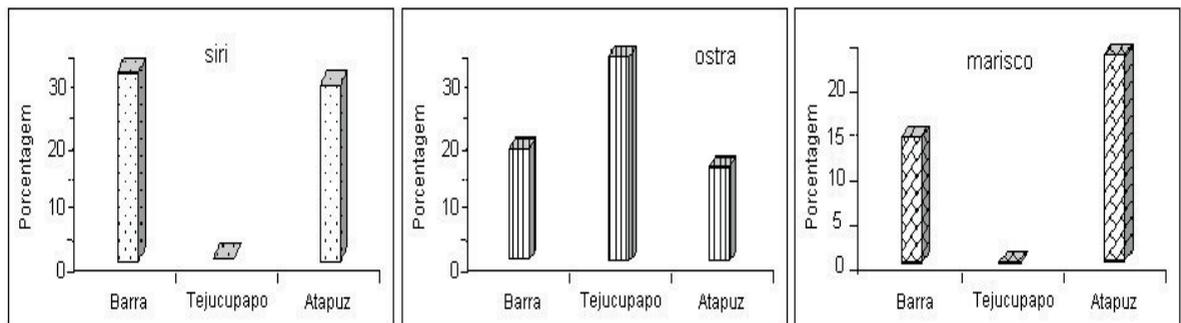


Figura 4 – Preferência por ordem de capturas de acordo com pescadeiras nas comunidades de Barra de Catuama, Tejucupapo, e Atapuz, no estuário do rio Itapessoca – Pernambuco, no período de outubro e novembro de 2005.

principal atividade das pescadeiras em Barra de Catuama. Atualmente observa-se que há uma modificação na ordem de importância das espécies, com o caranguejo tornando-se escasso e sendo substituído pelo marisco-pedra e pela ostra que se tornaram mais abundante.

Silva et al. (2000) identificaram os moluscos (principalmente ostra e sururu) como um dos principais recursos explorados por coleta manual em Rio Formoso-PE, sendo para algumas famílias a principal fonte de renda.

No estuário do rio Camaragibe, o siri aparece como o táxon mais importante nas capturas (BOTELHO; SANTOS, 2005) e, no estuário do rio Itapessoca, a coleta deste crustáceo aparece como a atividade mais importante em duas comunidades (Barra de Catuama e Atapuz), justificada pela abundância, facilidade de coleta, demanda e valor agregado. A ostra e o marisco-pedra estão presentes nas três áreas, enquanto o sururu é coletado de forma significativa apenas em Tejucupapo.

Os pescadores têm sua atividade baseada em duas espécies de peixe: a tainha (*Mugil curema* Valenciennes 1836) e a carapeba (*Diapterus rhombeus* Ranzani, 1840). Estas têm dieta detritívora, alimentando-se preferencialmente de algas do microfítobentos, ou epífitas aderidas aos restos de vegetais, geralmente associadas aos sedimentos que vêm como ocasionais, e vários microrganismos. Ocorrem no Canal de Santa Cruz como marinho dependentes, ou seja, são de origem marinha e, obrigatoriamente utilizam as águas estuarinas, seja para alimentação ou para completar seu ciclo reprodutivo. O mesmo deve ocorrer para o estuário de Itapessoca, já que mantêm uma ligação comum através do canal da Barra de Catuama e, aparentemente, oferece as mesmas condições (VASCONCELOS FILHO, 2001)

Uma particularidade observada quanto a *M. curema* é que esta espécie é também denominada de saúna, quando os indivíduos são menores que 15 cm. Tal diferenciação reafirma as características de desenvolvimento das espécies marinho-dependentes, que utilizam as áreas mais internas do estuário para o seu desenvolvimento e reprodução, buscando as áreas externas quando atingem um maior tamanho.

Ao serem perguntados sobre as espécies comerciais mais importantes os pescadores identificaram a carapeba (*Diapterus auratus*), a tainha (*M. curema*), justificando sua importância como uma decorrência de sua abundância e não de uma captura dirigida, que é efetuada com o uso de redes, cuja seletividade é determinada não em função da espécie mas do comprimento individual.

Lessa et al. (2006) identificam a abundância da tainha ao longo de todo o litoral pernambucano, com

maiores capturas nos extremos norte (Goiana) e sul (São José da Coroa Grande). Com base nas freqüências de citações pelos pescadores entrevistados, nas comunidades de Barra de Catuama e Tejucupapo, as espécies são capturadas na seguinte ordem, respectivamente: tainha (44% e 35%), carapeba (32% e 28%) e saúna (13% e 25%). Em Atapuz, ocorre uma inversão dessa ordem, como se segue: saúna, tainha e carapeba.

Os pescadores das três localidades reconhecem dois períodos climáticos, um seco relacionado com o verão, segundo eles “quando a água começa a limpar”, de setembro a fevereiro, e um chuvoso, relacionado com inverno, de março a agosto.

De acordo com os pescadores das três comunidades as espécies indicadas como principais ocorrem durante todo o ano. Em Barra de Catuama, 90% dos entrevistados citaram que a tainha é mais coletada no verão, enquanto que a carapeba e saúna ocorrem mais no inverno, para 80% dos pescadores, e a saúna, para 100% dos pescadores, ocorrem mais no inverno.

Por localidade, tem-se o que segue para o período de ocorrência para as principais espécies capturadas: (a) em Tejucupapo, os pescadores divergem quanto ao período de maior ocorrência da tainha; metade deles afirma se no verão, enquanto a outra referiu o inverno; com relação à carapeba, 60% referiram-se ao período de inverno como o período de maior produção, enquanto os 30% restantes citaram o verão; para 100% dos entrevistados a saúna aparece em maior quantidade no verão; (b) em Atapuz, 70% dos pescadores afirmam que a saúna é a mais capturada no inverno e 75% que é a tainha; a carapeba apresenta maior número de exemplares no verão.

Em Barra de Catuama, a produção semanal das pescadeiras varia na faixa de 5 - 10 kg, valor este também obtido por pescadores nas pescarias estuarinas. Nas comunidades de Tejucupapo e Atapuz, a produção das pescadeiras varia na faixa de 10 - 20 kg, enquanto a maioria dos pescadores retira do manguezal uma produção de 75 a 200 kg, o que reflete a abundância dos cardumes e a intensificação da atividade ao longo dos canais e, até mesmo, no mar.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos nas comunidades de Barra de Catuama, Tejucupapo e Atapuz identificaram a predominância do sexo masculino sobre o feminino por cerca de 50% dos trabalhadores da pesca. Do total de mulheres entrevistadas observou-se que a pesca não é atividade principal na captação de renda e sustento da família sendo esta atividade de cunho

secundário nas três comunidades. Entre os homens este percentual atinge 100% para as três comunidades.

Há uma diversidade quando comparadas às três comunidades no tocante às espécies coletadas de crustáceo e moluscos pelas pescadeiras. Em Barra de Catuama e Atapuz as espécies coletadas são as mesmas de crustáceos e moluscos, variando apenas na ordem de captura em virtude da abundância no ambiente natural. Em Tejucupapo a coleta está concentrada apenas nas espécies de moluscos, justificadas pelas condições ambientais favoráveis. As comunidades de Tejucupapo e Atapuz coletam uma média de 10 kg por semana. Vale ressaltar que este peso se refere apenas à carne dos espécimes, ou seja, sem as conchas ou carapaças.

Por parte dos pescadores existe uma concentração de captura em duas espécies de peixes, justificadas pela abundância ao longo de todo estuário. Tejucupapo e Atapuz são as mais produtivas no que concerne à pesca praticada no estuário, com uma média de 75 kg por semana; já Barra de Catuama apresenta uma quantidade consideravelmente menor, com cerca de 10 kg por semana.

Conclui-se que há uma organização da pesca em função das comunidades, do sexo do trabalhador, da dedicação à atividade, bem como das espécies comercialmente importantes, cuja identificação possibilitará estudos de formas de manejo, no intuito tanto da conservação desses recursos quanto da manutenção da atividade pesqueira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOSCHI, E.; FISCHBACH, C.E. & IORIO, M.I. **Frente marítimo: catálogo ilustrado de los crustáceos estomatopodos y decapodos marinos de Argentina**. Montevideo, v. 10, p. 7-94, 1992.
- BOTELHO, E.R.O.; SANTOS, M.C.F. A cata de crustáceos e moluscos no manguezal do rio Camaragibe-estado de Alagoas: aspectos sócio-ambiental e técnico-econômico. **Bol. Téc. Cient. CEPENE**, Tamandaré, v.13, n.2, p.77-96, 2005.
- COELHO, P.A.; SANTOS, M.C.F. Siris do estuário do rio Una, São José da Coroa Grande, Pernambuco – Brasil (Crustacea, Decapoda, Portunidae). **Bol. Téc. Cient. CEPENE**, Tamandaré, v.12, n.1, p.187-194, 2004.
- CPRH, **Diagnóstico socioambiental do litoral norte**. Agência Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, 254 p., Recife, 2001.
- DAY JR., W; HALL, C.A.S.; KEMP, W.M.; YÁÑEZ-ARANCIBIA, A. **Estuarine Ecology**. John Wiley & Sons, 558 p., New York, 1989.
- FIDEM. **Proteção das áreas estuarinas**. Agência Estadual de Pesquisa e Planejamento de Pernambuco, 22 p., Recife, 1987.
- IBAMA/CEPENE. **Boletim estatístico da pesca marítima e estuarina do Nordeste do Brasil - 2000**. Tamandaré, 141 p., 2001.
- LESSA, R.P.T.; VIEIRA, A.C.S.; MONTEIRO, A.; SANTOS, J. S.; LIMA, M.M.; CUNHA, E.J.; SOUZA JÚNIOR, J.C.A.; BEZERRA, S.; TRAVASSOS, P.E.P.F.; OLIVEIRA, A.B.R.O. Diagnóstico da pesca no litoral do Estado de Pernambuco, p. 67-91, *in* Isaac, V.J.; Martins, A.S.; Haimovici, M.; Andriguetto, J.M. (orgs.), **A pesca marinha e estuarina do Brasil no início de século XXI: recursos, tecnologias, aspectos socioeconômicos e institucionais**. Gráfica Editora Pallotti, 186 p., Santa Maria, 2006.
- LIMA, T. & QUINAMO, T. **Características sócio-econômicas**, p. 181-225, *in* Barros, H.M.; Macedo, S.J.; Eskinazi-Leça, E.; Lima, T. (eds.), **Gerenciamento participativo de estuários e manguezais**. Editora Universitária da UFPE, Recife, 2000.
- RIOS, E.C. **Seashells of Brazil**. Fundação Universidade do Rio Grande, Museu Oceanográfico, 368, Rio Grande, 1994.
- SCHAEFFER-NOVELLI, Y. Perfil dos ecossistemas litorâneos brasileiros, com especial ênfase sobre o ecossistema manguezal. **Publ. Esp. Inst. Oceanogr.**, São Paulo, n.7, p.1-16, 1989.
- SÔNIA-SILVA, G.; MELLO, R.L.S.; NASCIMENTO, A.E. A sustentabilidade ecológica das atividades pesqueiras artesanais e a relação com a malacofauna no manguezal do rio Formoso, Pernambuco, Brasil. **Trab. Oceanogr. Univ. Fed. PE**, Recife, v.28, n.2, p 155-169, 2000.
- TENÓRIO, D.O.; LUZ, B.R.A.; MELO, W.R. Moluscos marinhos do litoral do Estado de Pernambuco, *in* Tabarelli, M; Silva, J.M.C. (orgs.), **Diagnóstico da biodiversidade de Pernambuco**. Vol. II. Editora Massangana, Recife, 2002.
- VAN ENGEL, W.A. The blue crab and fishery in Chesapeake Bay. I. Reproduction, early development, growth, and migration. **U.S. Fish Wildl. Serv. Comm. Fish. Rev.**, Washington, v.20, n.6, p.6-17, 1958.
- VASCONCELOS-FILHO, A.S. **Interações tróficas entre peixes do Canal de Santa Cruz (Pernambuco – Brasil)**. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001.

VASCONCELOS-FILHO, A.S.; OLIVEIRA, A.M.E. Composição e ecologia da ictiofauna do Canal de Santa Cruz (Itamaracá – PE, Brasil). **Trab. Oceanogr. Univ. Fed. PE**, Recife, n.27, v.1, p.101-113, 1999.

estuaries and coastal lagoons: towards an ecosystem integration. Universidad Nacional Autónoma de México, 1985.

YÁÑEZ-ARANCIBIA, A. **Fish community ecology in**